

Código de Ética do Especialista em Impressões Papilares

Prometo, como aplicador da ciência das impressões papilares, conduzir-me como membro de uma nobre e honrosa profissão. É meu dever servir à justiça com maior eficiência possível.

Serei guiado pelas práticas e procedimentos geralmente aceitos consistentes com o mais alto grau de profissionalismo.

Minhas razões, métodos e ações serão consistentes com a conduta moral adequada¹. E ainda:

A – Cooperar com outros profissionais das ciências forenses a fim de promover o avanço das pesquisas científicas.

B - Compartilhar com os colegas de profissão novos conhecimentos, desenvolvimento ou técnicas aplicadas às ciências forenses;

C – Recusar fazer exames ou dar testemunho em áreas em que não esteja qualificado;

D – Representar bem minhas qualificações de perícia, sendo a Perícia fundamentada em treinamentos, estudos, experiências e julgamentos;

E – Fazer exames de itens (evidências, vestígios) empregando técnicas cientificamente aceitas e métodos que são confiáveis e precisos, com os devidos padrões e controles de qualidade;

F – Aplicar técnicas e emitir opiniões baseados em fatos e constatações;

G – Prestar testemunho com imparcialidade e envidar esforços para a promoção do entendimento dos meus trabalhos e achados de forma imparcial;

G – Manter minhas comunicações privilegiadas em segredo;

H – Relatar às autoridades competentes, se julgar ter mérito, quaisquer transgressões ao Código de Conduta Profissional do Especialista em impressões Papilares.

Elaborado pelo SWGFAST - Grupo de Trabalho Científico e Tecnologias para Análises, Estudos de Impressões Papilares, da Associação Internacional de Identificação – IAI, Estados Unidos.

¹ *Estas diretrizes não têm como objetivo substituir ou revogar qualquer outro Código de Ética já existente.*

GLOSSÁRIO

AMARELO BÁSICO 40 - Tintura fluorescente amarela utilizada com luz forense para visualização impressões fixadas com éster de cianoacrilato; Vj. ardrox;

AMBIENTE IMEDIATO - Ambiente de levantamento de impressões papilares diretamente onde ocorreu o fato;

AMBIENTE MEDIATO - Ambiente próximo de onde ocorreu o fato;

AMIDO BLACK - Tintura de proteína azul-escura utilizada para realçar impressões contaminadas com sangue;

AMPLIAÇÃO FOTOGRÁFICA - Necessária para assinalamento de pontos característicos de impressões digitais (testemunhas e suspeitas), no mesmo diâmetro, geralmente entre 4 e 5 vezes;

APROVEITAMENTO DA IMPRESSÃO - O trabalho que se pode executar com a impressão e que se resume na identificação da pessoa que a deixou no local. ... é levado a efeito por meio de fotografia direta ou indireta (Araújo, p 202);

ARDROX - Tintura fluorescente amarela utilizada com Luz forense para visualização impressões fixadas com éster de cianoacrilato; Vj. Amarelo básico;

ASSINALAMENTO - Última fase do trabalho pericial. Tem por finalidade ilustrar o laudo da perícia papiloscópica, quando ocorrer resultado positivo (Araújo, p. 203), ou seja, quando houver identificação (p. 225); consiste em marcar, os pontos de uma impressão digital reproduzida duas vezes, isto é, uma vez no local de crime e outra, tomada diretamente do dedo do paciente (p. 225);

CARBONATO DE CHUMBO – Também conhecido como CERUSA. Revelador utilizado para os suportes escuros ou pretos. Composição (carbonato de chumbo 50g + breu pulverizado ou pó de alumínio 5g - (Kehdy, p. 94);

CIANOACRILATO - Produto utilizado nas colas instantâneas. Empregado como fixador ou revelador de impressões papilares em superfícies não porosas. Sua aplicação confere proteção na aplicação de pós;

CONDIÇÕES TÉCNICAS INSUFICIENTES ou **SEM CONDIÇÕES TÉCNICAS**. Fase inicial do exame das impressões que se conclui pela falta nitidez suficiente para a visualização dos pontos característicos, o que acarreta a impossibilidade de se estabelecer a identidade. Se o tipo fundamental puder ser determinado esta poderá servir para eliminação de suspeitos (RPMC); Esp. *impresión borrosa*. Ing. *Blurred pattern*.

CONFRONTO - Análise comparativa de duas ou mais impressões papilares, com a finalidade de estabelecer a identidade entre ambas (DPF/INI, p. 30);

CORPO DE DELITO - É o conjunto de elementos sensíveis do fato criminoso. Elementos sensíveis: O que pode ser percebido pelos sentidos. (Kehdy, p. 55);

CRISTA PAPILAR - União de duas fileiras de papilas dérmicas, que seguem uma direção determinada, e se manifestam nas superfícies palmar e plantar, assemelhando condições em alto relevo e descrevendo diferentes figuras (Perez, p. 26); Elevações cônicas da derme reproduzidas na epiderme, observáveis diretamente nos dedos, palmas das mãos e plantas dos pés;

CRISTASCOPIA - Em inglês *Ridgeology*. Método de exame e identificação de impressões papilares, a partir da morfologia das linhas, consideradas individualmente, pela análise combinada do formato de suas bordas (Ing. *Edgescopy*) e poros (RPMC);

CROQUI - Levantamento do local, por meio de desenho, sem escala (Kehdy, p. 37); Vj. Levantamento topográfico;

DACTILOTECNIA [Dactylotechnie]. Termo francês para designar o conjunto de métodos empregados pela criminalística para procurar, revelar e coletar e aproveitar as impressões epidérmicas deixadas sobre os locais de uma infração, pelo seu autor, a fim de identificá-lo (RPMC);

DATILOGRAMA ARTIFICIAL - O que se obtém por entintamento prévio da terceira falange dos dedos (Perez, p. 35). Vj. Impressão digital ou datilograma.

DATILOGRAMA NATURAL - Observação diretamente na face palmar, da terceira falange dos dedos das mãos (Perez, p. 35); Vj desenho digital.

DATILOSCOPIA - Processo de identificação baseado nas impressões digitais. Divisão: civil, criminal e clínica (Kehdy, em ED, P. 45);

DECALCAGEM - Aplicação e retirada das pós utilizados em impressões digitais latentes. Vj. "Transporte de impressões";

DELTA - Figura triangular em forma de tripode, que resulta da aproximação ou fusão das limitantes, dos sistemas basilar, nuclear e marginal (Oloriz, cit. Perez, p. 34). Ponto de onde as diversas ordens de cristas, do sistema central e as dos sistemas marginais, convergem e se enfrentam (Locard, cit. Perez, p. 34). Espaço formado pela confluência das linhas limitantes basilar, marginal e nuclear (Rodriguez Ferrer, cit Perez, p. 34). Figura triangular formada pela confluência dos três sistemas de linhas curvas que se notam por suas convexidades (Balthazard, Bayle & Ruby, cit Perez, p. 34); Figura formada pelo encontro de três sistemas de linhas (DPF). Ponto no qual as linhas dos três sistemas de, convergem no canto da figura, formando um triângulo mais ou menos regular, semelhante à letra grega do mesmo nome (José Falco, cit. Perez, pl 34);

DEPOSIÇÃO DE METAL A VÁCUO (DMV) - Processo de condensação seletiva de metais sob as condições de vácuo, utilizado para revelação de impressões papilares;

DERMATOGLIFOS [dermatoglyphics] - Desenhos da pele especializada da superfície inferior das mãos e pés (WEBNE). Termo também utilizado para designar a Ciência que estuda os desenhos da pele [Cummins, 1926]. [=Lofoscopia] (RPMC);

DESENHO DIGITAL - Conjunto de cristas papilares e sulcos interpapilares que se encontram nas extremidades dos dedos (terceira falange dos dedos e segunda falange dos polegares) formando arabescos variados (Kehdy, em ED, p. 49). Vj. datilograma natural;

DISCREPÂNCIA ou PONTO DISCREPANTE - Um ou mais pontos característicos que se encontram na "impressão testemunha" mas não se acham na "impressão suspeita" (Araújo, p 222); Presença de pontos característicos, linhas ou marcas em uma impressão que estão faltando em outra (JFI, p. 339)

DOZE PONTOS CARACTERÍSTICOS - Número considerado necessário para se estabelecer a afirmativa de identidade e com a mesma localização e nenhuma discrepância (Araújo, p. 221);

EDGEOSCOPIA - Inglês: *Edgeoscopy*. Método desenvolvido pelo Indiano por Chatterjee, em 1962, que consiste na análise comparativa do formato das bordas das linhas papilares. (Chatterjee, P. 170);

EXAME DE IMPRESSÕES PAPILARES - De acordo com o SWGFAST - *Grupo de Trabalho Científico e Tecnologias em Análises, Estudos de Impressões Papilares*) o exame de impressões papilares envolve 4 fases distintas 1-ANÁLISE, 2-CONFRONTO, 3-AVALIAÇÃO e 4-VERIFICAÇÃO. A *Análise* é a fase em que se determina se a impressão possui ou não condições técnicas para confronto. O *Confronto* é a análise comparativa das linhas papilares a fim de se determinar se existem ou não concordâncias de formato, seqüência e localização no campo papilar. A *Avaliação* é a conclusão fundamentada na *Análise* e no *Confronto*. Nela existem 3 resultados possíveis: a) Individualização (Identificação); b) Exclusão (não identificação), ou c) Avaliação Inconclusiva (Sem condições, padrão inadequado). A *Verificação* é fase do exame independente de um outro perito em impressões papilares. Toda *avaliação* deve passar pela fase de *verificação*. O que equivale dizer que as perícias papiloscópicas devem ser realizadas por pelo menos dois especialistas em impressões digitais, conforme já estabelecido no Art. 159 do Código de Processo Penal;

FALANGE DISTAL – A terceira falange dos indicadores, médios, anulares e mínimos, ou da segunda dos polegares. A falange que contém a unha. Falange que contém os desenhos digitais que imprimem impressões estudadas pela datiloscopia; falangeta;

FALANGE MEDIAL – A segunda falange dos indicadores, médios, anulares e mínimos, exceto o polegar; falanginha;

FALANGE PROXIMAL – A primeira falange de todos os dedos da mão;

FOTOGRAFIA DIRETA - Fotografia da impressão papilar contida no suporte primário. Quanto realizada diretamente sobre o suporte onde se encontra a impressão (Araújo, p. 202);

FOTOGRAFIA INDIRETA - Fotografia da impressão papilar contida no suporte secundário. Depois de levantada

na película, transporta-se (leva-se) esta para o laboratório e depois se faz a fotografia da película e não do suporte original onde se encontrava (Araújo, p 202);

FRAGMENTO DE IMPRESSÃO DIGITAL – Quando no datilograma ou impressão digital pode-se constatar a ausência de alguns dos seus elementos, como delta ou deltas, sistemas de linhas ou partes deles;

IDENTIDADE PESSOAL - Conjunto de caracteres pelos quais o indivíduo define sua personalidade própria e se distingue de seus semelhantes (Locar, cit. Perez, p. 19); Conjunto de caracteres próprios e exclusivos das pessoas ou coisas que os individualiza (DPF);

IDENTIFICAÇÃO - Afirmção de que duas impressões digitais foram produzidas por um mesmo dedo. Quando, pelo exame dos pontos característicos o perito se convenceu de que se trata da mesma impressão papilar (Araújo, p. 225); Vj. Não Identificação;

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL - Operação policial ou médico-legal, mediante a qual se estabelece a personalidade do indivíduo (Locard, cit. Perez, p. 19); Procedimento técnico-científico pelo qual se determina, de maneira indubitável, a personalidade de um indivíduo (Perez, p. 19);

IMPRESSÃO MODELADA - São deixadas sobre qualquer suporte mole ou plástico que venha endurecer, pelo decalque dos dedos, das mãos ou dos pés (Araújo, p. 197 - Codeço p. 247); Estas impressões podem ser ... são localizadas pela incidência de luz oblíqua (Araújo, p. 196);

IMPRESSÃO DIGITAL ou DATILOGRAMA - Reprodução do desenho digital no suporte (Kehdy, em ED, p. 49);

IMPRESSÃO LATENTE - São deixadas ... pelo contato dos dedos, das mãos ou dos pés manchados de suores e gorduras ou poeiras (Codeço, p. 247); São invisíveis a olho nu, podendo ser localizadas por meio de luz oblíqua (Kehdy, p. 92);

IMPRESSÃO PAPILAR - É toda mancha deixada sobre qualquer suporte pelo contato dos dedos, mãos ou pés ... ; Dividem-se em visível, latente ou modelada (Codeço, p. 247);

IMPRESSÃO QUESTIONADA - Aquela de autoria desconhecida, cuja identidade se pretende estabelecer; Vj. peça motivo e impressão testemunha;

IMPRESSÃO SUSPEITA - É aquela com a qual a impressão testemunha coincide (Araújo, p. 203). Vj. impressão testemunha;

IMPRESSÃO TESTEMUNHA - É aquela encontrada no local do crime (Araújo, p. 203). Impressão questionada (DPF, p. 25). Vj. peça motivo.

IMPRESSÃO VISÍVEL - São deixadas ... pelo contato dos dedos, das mãos ou dos pés impregnados de matéria corante (Araújo, p. 196; Codeço, p. 247);

IMPRESSÕES PADRÕES - Impressões de origem certa, portanto de autoria conhecida ou cuja identidade não está sendo objeto de questionamentos.

IMUTABILIDADE - Propriedade das papilas dérmicas de não mudarem a sua forma original enquanto o homem tiver vida, desde a vida intra-uterina até a decomposição cadavérica;

iodo - Cristais. Produto que se sublima em contato com o ar, utilizado para revelar impressões papilares em papéis, pela reação química com elementos gordurosos e oleosos.

LASER - Amplificação de Luz pela Emissão Estimulada da Radiação. Um dos tipos de luz forense;

LAUDO PAPILOSCÓPICO - Resultado escrito de exame "requisitado" por autoridade competente no qual se esclarece que se trata da mesma impressão ou não. No primeiro caso dirá que é de determinada pessoa, no segundo, dirá que não é de determinada pessoa (Araújo, p. 229);

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO - Desenho do local, feito com escala (Kehdy, p. 40);

LEVANTAMENTO DE IMPRESSÕES PAPILARES - conjunto de técnicas e procedimentos objetivando a localização, revelação, registro e coleta de impressões papilares. Levantamento de Local de Crime: É a reprodução desse local, por meio da descrição, do desenho ou da fotografia (Kehdy, p.36);

LINHAS PAPILARES – É a reprodução de cristas papilares sobre um suporte específico;

LOCAL DE CRIME - É toda área que tenha sido palco de um delito; compreendida em todo ambiente interno e externo. (Codeço p. 245). É toda área onde tenha ocorrido um fato que assuma a configuração de delito e que, portanto, exija providências da polícia (Kehdy, p. 11);

LOCAL IDÔNEO - Aquele que manteve suas características até a chegada dos peritos (DPF, p. 17 e Kehdy, p. 20);

LOCAL INIDÔNEO ou VIOLADO - Local alterado, isto é, que sofreu qualquer alteração após a ocorrência do fato, ou depois que a polícia tomou conhecimento do mesmo. (DPF, p. 17 e Kehdy, p. 20);

LOFOSCOPIA. Termo Espanhol para designar a Ciência que estuda todas as partes do corpo que contém cristas desenhos papilares que podem ser utilizados na identificação; Esta ciência está dividida em três diferentes ramos: datiloscopia; quiroscopia e podoscopia (RPMC);

LUZ ULTRAVIOLETA – Espectro de luz, entre 190 e 400 nm, para visualização de impressões latentes tratadas com reveladores. Vj. Luz forense;

LUZ ULTRAVIOLETA REFLETIDA (RUVIS) - Sistema de visualização de impressões em superfícies não porosas, através de um espectro de UV-C;

LUZ FORENSE – Processo de iluminação com comprimentos específicos de ondas, a fim de melhor

localizar e realçar impressões papilares. Luz monocromática. Vj. Luz Ultra Violeta e Laser;

NÃO IDENTIFICAÇÃO - Conclusão da não identidade de duas ou mais impressões. Cit.: *Os pontos característicos são certos acidentes que se encontram nas cristas papilares. Permite dizer que se trata da mesma impressão ou não; portanto conduz à "identidade" ou "não identidade" de uma impressão* (Araújo, p. 220);

NEGRO DE MARFIM - Revelador utilizado em suportes claros ou brancos. Composição (negro de marfim: 50g + breu ou pó de alumínio: 5g - (Kehdy, p. 94);

NINIDRINA - hidrato de 1,2,3-triketohidrendeno. Revelador de impressões papilares, especialmente em papéis, por reação com aminoácidos;

NITRATO DE PRATA – Substância química utilizada como revelador de impressões papilares em superfícies porosas. A reação química com o cloreto de sódio do suor resulta no cloreto de prata, de cor marrom;

PAPILAS – Elevações, em geral cônicas, da derme especializadas em abrigar os corpúsculos do tato e suas ramificações nervosas e vasos sanguíneos. Suas projeções podem ser observadas diretamente sobre a camada mais externa da pele. Seu formato anatômico composto de sulcos e cristas favorece a prensão de objetos e previne deslizamentos da pele sobre as superfícies, além de dar origem aos desenhos digitais, palmares e plantares;

PADRÃO PARA EXCLUSÃO – Impressões papilares para confronto, coletadas daqueles freqüentam o local periciado e que não figuram, a priori, como autores do delito. Excluídas essas impressões, as impressões que sobraem poderão pertencer ao autor do delito. São geralmente as vítimas ou testemunhas.

PADRÃO PARA CONFIRMAÇÃO – Impressões papilares para confronto, após as exclusões. São geralmente impressões de suspeitos ou, ou se tornam suspeitos após uma correspondência com as impressões encontradas no local do crime;

PEÇA DE EXAME - Vj. peça motivo;

PEÇA MOTIVO - O mesmo que impressão questionada. Descrita como PEÇA DE EXAME, nos laudos (Zarzuela, p.149). É a impressão encontrada no local de crime. Recebe o nome de "impressão testemunha" por que foi encontrada no local de crime. Não afirma autoria; atesta apenas a presença do suspeito no local de crime. (Araújo, p 203; Codeço p 250);

PEÇA PADRÃO - É a impressão completa, integral, de uma determinada pessoa ... suspeita de ter cometido o delito (Codeço, p 250). Vj. impressão padrão.

PEÇA TESTEMUNHA - Vj. Peça motivo (p 250);

PELÍCULA DE TRANSPORTE - Material utilizado para "transporte" de impressões reveladas para o laboratório (Araújo, p. 201);

PERENIDADE - Propriedade das papilas dérmicas de surgirem no ser humano entre o 4º e 6º mês de vida intra-uterina, desaparecendo somente após a completa decomposição cadavérica;

PERÍCIA – São todos os exames feitos por *experts* de quaisquer misteres que se prestam a esclarecer e ou demonstrar a existência ou não de um fato ou, exame realizado por técnico, ou pessoa de comprovada aptidão e idoneidade profissional, para verificar e esclarecer um fato ou o estado, ou a estimação da coisa que é objeto de litígio ou processo, que com um deles tenha relação de dependência, a fim de concretizar uma prova ou oferecer o elemento de que necessita a justiça para poder julgar (Nunes);

PERÍCIA NECROPAPILOSCÓPICA - Perícia papiloscópica em cadáver. Levantamento de impressões papilares de cadáver. Conjunto de técnicas e procedimentos em tecido dérmico ou epidérmico do desenho papilar de cadáver, bem como seu registro por meio fotográfico direto ou coleta de impressões e o conseqüente exame de confronto ou pesquisa com objetivo de estabelecer a identidade do morto;

PERÍCIA PAPILOSCÓPICA - Conjunto de técnicas utilizadas na busca e exame de impressões papilares com a finalidade de estabelecer a identidade das pessoas que as produziram.

PERÍCIA PAPILOSCÓPICA EM LOCAL DE CRIME - Conjunto de técnicas e procedimentos realizados em cenas de crime, visando localizar e revelar impressões papilares, informar seu vínculo com outras evidências, individualizar a autoria e relacionar as circunstâncias a elas relativas que contribuam para o esclarecimento dos fatos (DPF, p. 27). Citação: "*É feita pelo estudo detalhado e minucioso do local, das peças encontradas das impressões ou fragmentos papilares e pela dinâmica visando elucidação do delito*".(Codeço, p. 244);

PERITO OFICIAL – Todos os servidores públicos a quem se atribui competência para a realização de tarefas privativas da administração pública, exigindo-se qualificação e formação profissional para a realização dos exames e elaboração dos respectivos laudos. EMENTA: "*É regular a elaboração de laudo de exame papiloscópico por papiloscopista policial porque descrita como atividade do cargo, não estando invadido, com isso, o rol de atribuições do perito criminal federal*" (Salvatori);

PESQUISA DATILOSCÓPICA - Consiste em "procurar", no arquivo uma impressão idêntica àquela que foi encontrada no local do crime ... (Araújo, 202). Busca nos arquivos datiloscópicos de impressão correspondente por meio de análise, classificação e confronto;

PESQUISA POSITIVA - Quando se encontra no arquivo uma impressão idêntica à pesquisada (Araújo, p. 203);

PINCÉIS - Material utilizado para aplicar pós ou para retirar seu excesso. "*O principal defeito dessas misturas é que o pincel ficam impregnados, passando a "riscar" as impressões, donde é necessário um grande cuidado com os mesmos*" (Kehdy, p. 94).

POLIMERIZAÇÃO - Junção em cadeias de moléculas simples que formam moléculas mais complexas com diversas propriedades físicas.

PONTOS CARACTERÍSTICOS - Elementos anatómicos existentes nas cristas papilares, variáveis na sua apresentação (Codeço, p. 255); Francis Galton os denominou "Minutiae" (op cit, p. 256); São certos acidentes que se encontram nas cristas papilares; (Kedy, em ED, p. 154 - Araújo, p. 220). Propriedade - Os pc tem a propriedade de estabelecer a identidade de uma impressão digital (Kehdy, em E.D, p. 154); "*Não existe um método de base científica válido para requerimento de um número mínimo de pontos característicos que devem estar presentes em duas impressões digitais a fim de se estabelecer uma identificação positiva (Comitê Internacional, da IAI, em 1973) (Olsen, p. 27);*

POROS - Canais excretores do suor, com origem nas glândulas sudoríparas, na derme, com terminação na camada externa da epiderme. O material excretado é responsável pela formação das impressões latentes. Nas impressões estão no centro ou nas bordas das cristas linhas papilares. Aparecem como falhas em formato arredondado de diversas variantes (Codeço, p 116);

POROSCOPIA - Sistema apresentado por Edmond Locard, na França, em 1912, que consiste no aproveitamento dos poros sudoríparas na identificação humana, ao constatar que estes apresentam as mesmas propriedades dos desenhos digitais - perenidade, imutabilidade e variabilidade (DPF, p. 28); Utilizado para detectar uma possível falsificação de um datilograma (Codeço, p. 115);

PRESERVAÇÃO DOS LOCAIS - Conjunto de procedimentos para que não se altere o estado das coisas depois de ocorrido o fato a ser investigado; a encargo da autoridade policial, (Cód. Processo Penal Art. 6º, I e 169). Compreende: Isolamento do Local e proteção do ambiente (DPF/INI).

QUESITOS - Proposições formalizadas, a serem respondidas pelos papiloscopistas, na conclusão do laudo.

REAGENTE - Termo utilizado especificamente quando há revelação de impressões mediante reação química, como quando da aplicação de cristais de iodo, por exemplo (Araújo p.199);

RESULTADO POSITIVO - Quando a impressão encontrada no local de crime coincide com a do suspeito. Quando a impressão é identificada. (Araújo, p. 203);

REVELAÇÃO. Processo de tornar uma impressão visível. Qualquer método, processo, procedimento ou técnica utilizados para intensificar ou realçar uma impressão papilar para fins de identificação;

REVELADOR DE MICRO-PARTÍCULAS -

Composição a base de dissulfito de molibidênio preparado para aderir nas substância oleosas das impressões latentes permitindo assim a visualização dos detalhes das linhas papilares.

REVELADOR - Designação genérica a todos os tipos de produto capaz de tornar visível impressões latentes (DPF/INI). Termo empregado para todos os tipos produtos destinados a tornar visíveis as impressões em estado latente, especialmente pós (Araújo, p 199); Reveladores por meio de processos físicos; Vj reagente;

REVELADOR FÍSICO - Revelador de impressões papilares a base de prata que reage com componentes do suor, especialmente seus resíduos de gordura e óleo;

RODAMINA - Produto da família das tinturas que produz fluorescência quando exposto à luz forense. Utilizado para visualização de impressões fixadas com éster de cianoacrilato;

SUBTÍTULO DO LAUDO - Especificação no laudo papiloscópico do tipo de exame a ser realizado. São eles: a) Exame de Levantamento de Impressões Papilares: 1- Em Local; 2-Em Materiais; 3- Em Veículos; 4-Em Cadáveres (Necropapiloscópico); b) Exame de Confronto de impressões: 1- Digitais; 2- Palmares; 3- Plantares; 4- Papilares.

SUPERFÍCIE ADERENTE ou ADESIVA - Que tem a propriedade de reter células mortas da epiderme, logo após o contato com a pele;

SUPERFÍCIE NÃO POROSA - Que não tem capacidade de absorver os líquidos do suor;

SUPERFÍCIE POROSA - Que tem capacidade de absorção dos líquidos do suor, como papéis, papelões;

SUPORTE - Superfície onde se encontra a impressão. É toda superfície capaz de receber impressões digitais, palmares, plantares ... (Codeço, p. 245). É toda superfície capaz de receber uma impressão papilar (Kehdy, p. 92);

SUPORTE PRIMÁRIO - Superfície original, que contém a impressão por deposição direta dos dedos, mãos ou pés;

SUPORTE SECUNDÁRIO - Suporte que recebe o decalque das impressões reveladas com pós;

TIPOS FUNDAMENTAIS - Referência aos 4 tipos de datilogramas - arco, presilha interna, presilha externa e verticilo, criados por Juan Vucetich, que é a base do sistema datiloscópico por ele criado.

TRANSPORTE DE IMPRESSÕES - O mesmo que decalcagem (Clemil). Termo utilizado para designar a decalcagem das impressões reveladas com pós (Araújo, 201);

UNICIDADE - Vj. Variabilidade;

VAPORIZADOR - Utilizados em alguns países no lugar do pincel. Araújo desaconselha o seu emprego por causa do risco de envenenamento pela aspiração de produtos químicos, (Araújo, p. 199);

VARIABILIDADE - Propriedade das papilas dérmica têm de variarem de região para região papilar, de dedo para dedo e de pessoa para outra, sendo portanto únicas. Por isso alguns chamam esta propriedade de UNICIDADE

VIOLETA DE GENCIANA - Ou Cristais de Violeta. Tintura violeta utilizada para revelar impressões papilares latentes em superfícies adesivas;

BIBLIOGRAFIA

Araújo, Álvaro Placeres de - Manual de Dactiloscopia - 2ª Edição - 1960 - Ed. Coletânea Acácio Nogueira - Escola de Polícia de São Paulo;

Codeço, Álvaro G. - Identificação Humana pela Dactiloscopia - Ed. Reimpresso ANP/DPF - 3ª Edição - 1992 - Rio de Janeiro;

DPF/INI - Clemil J. Araújo & J. E. F. Müller & Ronivaldo Batista - Perícia Papiloscópica, Ed. ANP, 2ª Edição,- 2000 - Brasília - DF;

Chatterjee, Salil K. & Richard V. Hague - Finger Print or Dactiloscopia and Ridgeoscopy, Ed. M. K. Murkerjee Temple press, 1988 - Calcutá - Índia;

JFI - Journal of Forensic Identification, IAI - Vol. 52, Nº 3, Maio e Junho/2002;

Kehdy, Carlos - Manual de Locais de Crime - 2ª Edição - 1959 - Ed. Coletânea Acácio Nogueira - Escola de Polícia de São Paulo;

Kehdy, Carlos - Elementos de Dactiloscopia (referenciada pela sigla ED) - 2ª Edição, 1957 - Editora Científica - RJ;

NUNES, Pedro dos Reis. Dicionário de Tecnologia Jurídica, 12ª ed., 1994, Livraria Freitas Bastos, Rio.

Perez, Alberto - Manual Prático de Papiloscopia, 1995 - Editorial Policial - Argentina;

Olsen, Sr. Robert D. Olsen - Scott's Fingerprint Mechanics, 1978 - Charles C. Thomas Publisher, Illinois - EUA;

RPMC - International Illustrated Vocabulary of French-English Fingerprint Terminology With a Short Index in Six Languages, 1990, Ottawa - Canadá;

Salvatori, Edmo D'Aquino – Parecer 09/2001 –
DICOR/COGER– Boletim de Serviço 045/2003
– DPF – Corregedoria Geral de Polícia

Zarzuela, José Lopes e outros - Laudo Pericial
Aspectos Técnicos e Jurídicos, 2000 - Ed.
Revista dos Tribunais - São Paulo.